

6. CONCLUSÕES

O desporto, como referem Smoll & Smith (2006), congrega em si um ambiente psicossocial complexo, com inúmeros aspectos e variáveis passíveis de serem estudados.

Neste sentido, no início da nossa investigação colocamos algumas questões tais como, poderemos catalogar um jovem talento, sem termos uma análise globalizante e complexa de todos os factores que se inter-relacionam no seu dia-a-dia?

Poderão somente os factores físicos, técnicos e tácticos predizer a construção de um jovem talento no futebol?

Serão os domínios cognitivo, emocional e sócio-familiar um complemento necessário á selecção e consequentemente á promoção de jovens talentos?

Poderemos distinguir desempenhos de jovens praticantes recorrendo à análise de competências psicológicas?

Em todo o corpo teórico elaborado, os inúmeros autores defendem a importância das competências psicológicas no alcance de performances de elite, como por exemplo, Janelle e Hillman (2003) os quais salientam que para um jogador atingir o nível de excelência, deverá desenvolver e otimizar as suas competências psicológicas. Também para Garganta e Pinto (1994), esta noção do alcance de performances de nível superior só fará sentido e só será possível aquando da promoção e desenvolvimento destas competências, para que os jogadores estejam cada vez mais e melhores capazes de responder às exigências do contexto.

Verificamos também através dos relatos dos treinadores que o contexto familiar poderá ser uma forte influência para os jogadores em processo de formação, conclusão esta que é corroborada com o enquadramento feito por Gilroy (1993), o qual afirma que a estrutura parental é considerada um dos elementos fundamentais no que diz respeito ao suporte e apoio afectivo do jogador ao nível da sua formação

Relativamente às competências psicológicas, a sua análise entre dois grupos de jogadores, elite e não-elite, fazem-nos acreditar que estas poderão acarretar um peso considerável na distinção de desempenhos desportivos, não apenas pelas diferenças significativas que encontramos entre os dois grupos, como também, pelo elevado número de estudos apresentados no corpo teórico, os quais evidenciam essas mesmas diferenças. As três hipóteses de investigação por nós consideradas para o estudo empírico, foram por nós confirmadas, existem diferenças significativas nas competências psicológicas para o grupo de elite e não-elite, em todas as dimensões avaliadas; existem diferenças significativas nas competências psicológicas, nos diferentes escalões etários, para o grupo de elite e não-elite e existem diferenças significativas nas competências psicológicas, nos diferentes escalões etários entre o grupo de elite e não-elite

Relativamente ao estudo qualitativo realizado junto dos treinadores, verificamos que os treinadores do grupo de elite adoptam uma perspectiva mais específica e enriquecida com exemplos comparativamente com os treinadores não-elite. Especificando as categorias relativas às competências psicológicas, percebemos que os treinadores do grupo de elite, especificam, reconhecem e potenciam algumas competências. Contudo, no grupo não-elite, os treinadores evidenciaram alguma dificuldade em relatar experiências ou exemplo práticos se situações do âmbito mais psíquico, realçando algumas vezes que ainda não tinham reflectido sobre a questão das competências psicológicas na formação dos seus jogadores.